

Plano de Atendimento

Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo

Linhares (ES)



Outubro
2018

Equipe Técnica Responsável

Bruno Cardoso- bruno.cardoso@fundacaorenova.org

Líder de Programa Socioeconômico (31) 983082280

Eduardo Bustamante- eduardo.bustamante@fundacaorenova.org

Especialista de Programa Socioeconômico (27) 992243213

Bruna Aarão – bruna.aarao@fundacaorenova.org

Socióloga – analista programa socioeconômico (31) 984620071

Carla Moura- carla.moura@fundacaorenova.org

Engenheira Sanitarista e Ambiental- especialista de programa socioeconômico (31) 984853354

Sofia Rinaldi- sofia.rinaldi@fundacaorenova.org

Comunicóloga- Analista de Programa Socioeconômico (27) 992395916

Sumário

1 Introdução	4
2 Objetivo	5
3 Metodologia de atendimento à comunidade	5
4 Atendimento financeiro emergencial	6
5 Levantamento de dados socioeconômicos complementares	11
6 Análises ambientais	12
6.1 Monitoramento hídrico	12
6.2 Estudo da hidrografia na CRQ do Degredo.....	13
6.3 Análise de água dos poços residenciais.....	15
7 Fornecimento de água para consumo na comunidade de Degredo	16
8 Anexos	Erro! Indicador não definido.

1 Introdução

A Fundação Renova por meio da consultoria independente, Polifônicas, realizou em novembro de 2016 com a participação de representante da Fundação Cultural Palmares (FCP) um levantamento de comunidades remanescentes de quilombo (CRQ) impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão conforme Ofício nº 589/2016-GAB-FCP de 11 de outubro de 2016. O resultado deste levantamento apontou que a CRQ do Degredo em Linhares (ES) havia sido impactada. A partir disso, a FCP solicitou que a CRQ identificada fosse atendida emergencialmente e que se realizasse a contratação de consultoria independente para a realização do Estudo da Componente Quilombola (ECQ). Em março de 2017 a FCP encaminhou para a Fundação Renova o termo de referência para contratação da consultoria independente que executaria este estudo.

O Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidades Tradicionais realizou Grupos de Trabalho com a comissão quilombola do Degredo, de maio a julho de 2017, com objetivo de estruturar a proposta de atendimento emergencial para a CRQ, conforme deliberado em assembleia pública¹ em maio de 2017.

A proposta do Plano Preliminar de Atendimento Emergencial foi encaminhada para avaliação da FCP e apresentada para a comissão quilombola de Degredo² em julho de 2017. Esse plano formalizava a proposta de atendimento financeiro emergencial aos núcleos familiares e informava as etapas do monitoramento hídrico na CRQ do Degredo.

A FCP emitiu avaliação do plano emergencial em janeiro 2018 por meio do parecer 01/2018. De acordo com a avaliação dessa instituição, havia necessidade de revisão do plano emergencial em três pontos: a) auxílio financeiro emergencial; b) monitoramento hídrico; c) potenciais produtivos da CRQ do Degredo. A Câmara Técnica Indígena e Povos e Comunidades Tradicionais (CT-IPCT) emitiu a nota técnica (004/2018) em março de 2018 endossando o parecer 01/2018. O plano de atendimento emergencial foi protocolado na CT-IPCT em 02 de julho de 2018. Após avaliação, a CT-IPCT emitiu a nota técnica 16/2018 em 05 de setembro de 2018 solicitado acréscimos de informações.

¹A assembleia pública ocorreu em maio de 2017 na CRQ do Degredo. Estavam presentes representantes da FCP, Casa Civil da Presidência da República, moradores da CRQ do Degredo, Herkenhoff & Prates (H&P) e Fundação Renova.

² A comissão quilombola foi eleita na assembleia pública realizada na CRQ em maio de 2017.

2 Objetivo

Atender a CRQ do Degredo para a mitigação dos impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão.

3 Metodologia de atendimento à comunidade

A Fundação Renova tem como modelo de relacionamento o diálogo social estruturado e direto a partir das demandas agendadas e espontâneas com a comunidade impactada. Essa rotina de diálogo privilegia os aspectos sociais e culturais estabelecidos pelo público atendido.

Foram estruturados grupos de trabalho a partir das definições estabelecidas pela comissão quilombola. O objetivo destes grupos é elencar, priorizar, construir, apresentar e desenvolver soluções coletivas para as problemáticas identificadas no âmbito do monitoramento social.

Os momentos de diálogo são trabalhados metodologicamente pela concentração e dispersão social. A concentração é o momento em que o coletivo se encontra com os representantes do diálogo da Fundação Renova e a dispersão é o momento em que a comunidade oportuniza seus espaços sociais para troca, entendimento e desenvolvimento de informações e soluções. A equipe da Fundação prioriza a escuta ativa, a observação participante e a aprendizagem baseada em problemas durante seus momentos com a comunidade.

Todos encontros são evidenciados a partir de ata de reunião realizada pela própria comunidade, quando há necessidade de registro fotográfico é solicitado pela equipe de diálogo autorização prévia do público participante. O quadro abaixo apresenta os registros dos encontros realizados entre a Fundação Renova e a comissão quilombola e comunidade quilombola.

Reunião	Data	Público participante	Objetivo
Reunião com a comunidade	06/05/2017	CT-IPCT, Comunidade de Degredo, Fundação Renova e Consultoria independente	Eleição da comissão de Degredo; atendimento emergencial da CRQ do Degredo
Grupo de Trabalho	23/05/2017	Comissão quilombola, Fundação Renova e consultoria independente	Esclarecimentos das ações emergenciais no território
Grupo de Trabalho	06/06/2017	Comissão quilombola, Fundação Renova e consultoria independente	Levantamento das ações emergenciais para o território quilombola
Grupo de Trabalho	20/06/2017	Comissão quilombola, Fundação Renova	Apresentação do plano de atendimento na CRQ do Degredo
Atividade de Coleta de Água para Análise	22/09/2017	Comissão quilombola, laboratório Tomasi e Fundação Renova	Coleta de água para avaliar a qualidade da água no território.
Grupo de Trabalho	19/10/2017	Comissão quilombola, Fundação Renova	Debater sobre os potenciais produtivos da CRQ e ações de recuperação do patrimônio imaterial
Grupo de Trabalho	22/11/2017	Comissão quilombola, Fundação Renova	Apresentação dos resultados de coletas de água em Degredo
Grupo de Trabalho	07/12/2017	Comissão quilombola, Fundação Renova	Debater sobre a implementação das ações estruturantes no território
Grupo de Trabalho	17/01/2018	Comissão quilombola, Fundação Renova	Debater sobre as tratativas relacionadas ao auxílio financeiro emergencial.
Grupo de Trabalho	16/05/2018	Comissão quilombola, Fundação Renova	Debater sobre as tratativas do Auxílio financeiro emergencial; reunião de CT no território; apresentação de proposta de ação do instituto ELOS no território; ação para recuperação do patrimônio imaterial na CRQ.
Grupo de Trabalho	27/06/2018	Comissão quilombola, Fundação Renova	Transição do pagamento do cartão Alelo para depósito em conta. Implementação da alteração do pagamento do auxílio financeiro emergencial

Os registros de reunião estão anexados no plano de atendimento no anexo 1.

4 Atendimento financeiro emergencial

Nos Grupos de Trabalho realizados entre a Fundação Renova e a comissão quilombola do Degredo, de maio a julho de 2017, ficou acordado entre as partes que a comissão realizaria em conjunto com os comunitários da CRQ a definição dos núcleos familiares e o levantamento de informações dos quilombolas residentes na época do rompimento da barragem.

A comissão quilombola do Degredo apresentou à Fundação Renova em junho de 2017 uma lista contendo 130 núcleos familiares³ quilombolas e seus dependentes. Informaram que as famílias consideradas quilombolas eram as que tinham origem no quilombo e seus descendentes residiam na comunidade. Declararam que a forma mais viável de repasse financeiro seria por meio do pagamento em depósito em conta bancária. Naquele momento, devido à urgência de atendimento, a forma viável para o repasse foi por meio do cartão oferecido no programa de auxílio financeiro. Devido a demanda da comunidade, a Fundação Renova se comprometeu a estudar uma solução para que o pagamento do auxílio financeiro fosse realizado por meio do depósito bancário.

A Fundação Renova apresentou o plano preliminar de atendimento emergencial à comissão quilombola do Degredo em junho de 2016 para o primeiro atendimento emergencial. A base para a memória de cálculo foi o núcleo familiar devido à ausência de dados socioeconômicos atualizados. Os pagamentos iniciaram em agosto de 2017.

A FCP recomendou ao Comitê Interfederativo (CIF), por meio do parecer 001/2018, que houvesse alteração no modo de pagamento do auxílio financeiro emergencial na CRQ do Degredo de núcleo familiar para unidade de renda impactada e solicitou que o retroativo fosse pago desde novembro de 2015, ou pelo menos desde fevereiro de 2016, quando a decisão judicial de proibir a pesca marítima na região foi emitida. A nota técnica 04/2018 emitida pela CT-IPCT em março de 2018 apresentou parecer na mesma linha que a FCP e recomendou alteração no modo de cálculo do pagamento do auxílio emergencial a garantir que as comunidades tradicionais não sofressem qualquer prejuízo em relação às demais comunidades pesqueiras atendidas pela Fundação Renova.

A primeira revisão do quantitativo de atendimentos foi dada a partir do resultado do ECQ. De acordo com o ECQ, haviam na CRQ 160⁴ unidades de renda⁵ quilombolas. Das unidades de renda identificadas no ECQ, 15 eram formações inéditas e 37 apresentaram mudanças na configuração familiar da lista

³ É importante ressaltar que por se tratar de CRQ e por entender que as comunidades tradicionais possuem formas próprias de organização social, os representantes da Fundação Renova não participaram da definição dos critérios dos núcleos familiares e não participaram do levantamento de informações das famílias.

⁴ A desagregação do total de 160 atendimentos considera: 147 unidades de renda identificadas no ECQ; 08 famílias identificadas na lista de atendimento emergencial entregue pela comissão quilombola do Degredo, mas não entrevistadas no âmbito do ECQ e 05 chefes de famílias que passaram a ser dependentes no resultado do ECQ. A consideração desses 05 titulares será revista no processo de levantamento de dados socioeconômicos complementares, pois o ECQ é limitado quanto informações relacionadas a mudança desses chefes de famílias para dependentes.

⁵ De acordo com o ECQ para a definição de quais seriam os núcleos familiares existentes destaca-se a autonomia da comunidade quanto a definição do critério. Os entrevistados foram indicados pelas lideranças comunitárias locais, desta vez utilizando também o critério de unidade de renda.

inicial de junho de 2017. O ECQ foi utilizado como referência por se tratar de um estudo validado pela comunidade e por apresentar critérios de definição de unidade de renda.

Em 24 de maio de 2018 o CIF emitiu a deliberação 161 que determinava sobre o pagamento retroativo para os quilombolas. Com intuito de cumprir a deliberação, atualizar o número de titulares e assinatura do termo de pagamento em depósito em conta, a Fundação Renova programou uma coleta de documentos nos dias 22 e 23 de junho na CRQ do Degredo. A coleta não se configurou em cadastramento e/ou recadastramento dos quilombolas e foi realizada somente para a viabilização dos pagamentos.

No dia 22 de junho a comissão quilombola do Degredo teve acesso a lista atualizada e não concordou com a inclusão de alguns nomes que foram levantados pelo ECQ. De acordo com a comissão, 10 pessoas que constavam na lista eram moradores novos da CRQ ou turistas e não possuíam ancestralidade quilombola. Os nomes foram excluídos da lista, conforme orientação da comissão⁶. No mesmo dia a Fundação Renova recebeu um e-mail da FCP solicitando que a lista encaminhada no dia 16 de maio de 2018 e validada pela CT-IPCT fosse considerada na coleta de documentos. A Fundação Renova após discutir e formalizar sobre o risco de atribuir à comissão este papel de avaliar elegibilidade dos atingidos quilombolas, acatou a recomendação e passou a realizar o atendimento com base em três listas: a) lista encaminhada pela comissão em junho de 2017; b) lista do ECQ validada pelos membros da comissão no dia 22 de junho de 2018; c) lista enviada no dia 16 de maio de 2018 e confirmada no e-mail da FCP no dia 22 de junho de 2017.

Após o processo de coleta de documentos, a Fundação Renova realizou um cruzamento dos nomes apresentados nas listas com o cadastro integrado da Fundação Renova que é elaborado por meio de autodeclaração. Depois dessa conferência 11 pessoas foram suspensas do pagamento de julho de 2017. O retorno da suspensão dependia da entrega de documentos complementares de comprovação de endereço. Com as três listas, em 31 julho de 2018, a Fundação Renova possuía a previsão de atender 175 titulares⁷.

6 O Anexo 1 do ofício SEQ.NII.082018.3883 informa o motivo das exclusões.

7 As informações sobre os pagamentos foram oficializadas a CT-IPCT no dia 01 de agosto de 2018 por meio do ofício SEQ0031/2018/PG04. Das 175 pessoas: a) 137 receberam pagamento retroativo; b) 11 estavam em análise por informarem ao cadastro integrado da Renova não residir em Degredo (a situação será regularizada assim que apresentarem comprovante de residência de Degredo); c) 2 foram suspensos por não atender os critérios definidos pela comissão e por terem sido excluídos no ofício 103; d) 11 não entregaram documentos e só receberão quando a documentação for regularizada – com previsão de pagamento até 31.08.2018 (conforme acertado na reunião da CT-IPCT dia 08.07.2018 em Linhares), desde que a documentação pendente seja apresentada até 09.08.2018; e) 14 já receberam o retroativo por serem atendidos como pescadores anteriormente.

No dia 08 de julho de 2018 foi realizada a reunião da CT-IPCT no município de Linhares. Estiveram presentes nessa reunião comunitários e representantes da comissão da CRQ do Degredo, representantes da CT-IPCT e da Fundação Renova. Um dos encaminhamentos da reunião era o envio de listas complementares para atendimento do programa de Povos Tradicionais e em outros programas da Fundação Renova. No dia 13 de julho de 2018 a CT-IPCT protocolou o ofício nº 103/2018/DPDS/SNAS/SEGOV-PR apresentando três listas. De acordo com a CT-IPCT, a primeira lista contemplava 40 famílias, foi assinada por sete membros da Comissão Local e foi produzida em resposta ao encaminhamento 1 (um) da 13ª Reunião: "A Comissão Quilombola Local irá fazer uma última revisão da lista de cadastro adicional para fins de auxílio emergencial e encaminhará a lista final, assinada pela Comissão, à CT-IPCT, que encaminhará o documento com a Renova para providências de inclusão das famílias". A segunda lista apresentou o nome de "77 moradores quilombolas que, por serem casados com outra pessoa quilombola, estão cadastradas como cônjuge, porém entendem que devem ser também titular do benefício. Ou seja, recebem como dependente, embora se entendam titulares, da mesma forma que o titular da família (FCP, julho de 2018)". A terceira Lista apresentou os nomes de "37 cônjuges de quilombola (não-quilombolas), a maioria atualmente recebendo auxílio emergencial como dependentes em alguma família quilombola e que, quando ocorreu o desastre, tinham rendas próprias. Entre eles há pessoas que vivem no território há muito tempo (de acordo com coluna Tempo de Território) e que, portanto, foram atingidas, mas que ainda não foram atendidas ou que não se sentem atendidas, devido a serem consideradas pela Fundação Renova como dependentes de quilombola (FCP, julho de 2018)". Com base nas informações fornecidas, o programa de Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos e Comunidades Tradicionais analisou as duas primeiras listas por se tratarem de quilombolas a terceira lista foi encaminhada para o programa de diálogo.

A primeira lista⁸ contemplava 40 (quarenta) núcleos familiares/unidades de renda quilombolas, e foi assinada por sete dos dez membros da Comissão. Portanto, considera-se que foi validada pela Comunidade. Sendo assim, uma vez que foi validada e que não apresentou qualquer inconsistência, a Fundação Renova complementou o atendimento anterior a essa lista, com as seguintes ressalvas: (i) 2 (duas) famílias foram excluídas da lista de pagamento atual por não serem residentes no território de Degredo na época do rompimento da barragem, não cumprindo assim um dos critérios de elegibilidade do pagamento de auxílio financeiro à quilombolas em Degredo que é residir no território à época do rompimento da barragem de Fundão; (ii) 4 (quatro) pessoas, dentre os quais 1 (um) menor de idade, constavam como dependentes nas listas anteriores e foram apresentados como titulares nesta nova

⁸ (Anexo I – 0713556 do Ofício 103)

lista, ou seja, houve um desmembramento dessas pessoas dos seus núcleos familiares anteriores. Tais pessoas passarão a ser atendidas como titulares a partir de agosto/2018, com exceção do menor de idade, que seguirá sendo atendido como dependente uma vez que não atingiu a maioridade civil; (iii) 2 (duas) novas famílias/unidades de renda foram incluídas na lista de pagamento atual; (iv) 32 (trinta e dois) famílias já eram atendidas e permanecem na lista atual.

A segunda lista⁹ apresentou 77 (setenta e sete) nomes e não possuía nenhum tipo de assinatura/reconhecimento da comissão de Degredo ou da Fundação Cultural Palmares que a validasse. Além disso, das 77 (setenta e sete) pessoas indicadas, e que supostamente estariam recebendo auxílio como dependentes, apenas 17 (dezessete) foram identificadas pela Fundação Renova como dependentes. Ressalta-se, ainda, que a grande maioria dos indivíduos indicados nessa lista (40 pessoas) já eram atendidas pela Fundação Renova como titulares. Também foi solicitada a inclusão de 14 (catorze) pessoas, sem qualquer comprovação de que residiam em Degredo na época do rompimento e nem validação dos nomes por parte da comissão. Ainda, seis registros cuja exclusão fora solicitada pela Comissão e CT-IPCT foram inseridos novamente nesta lista.

A CT-IPCT encaminhou o ofício nº 135/2018/DPDS/SNAS/SEGOV-PR para Fundação Renova solicitando alteração de atendimento de um atingido pelo outro. A solicitação foi acatada. Com essa última alteração, a Fundação Renova possui a previsão de atender 178 titulares¹⁰. A planilha de atendimento consta no anexo 2 desse documento.

A nota técnica 16/2018 solicita que a Fundação Renova realize a alteração na forma de pagamento do auxílio financeiro emergencial de núcleo familiar para trabalhador prejudicado em sua fonte de renda. Essa alteração está em consonância com a cláusula 137 do Termo de Ajustamento de Conduta (TTAC) em que cabe à Fundação Renova desenvolver um programa de auxílio financeiro emergencial à população impactada que tenha tido comprometimento de suas atividades econômicas em decorrência do rompimento da barragem. O auxílio financeiro (mensal) praticado pela Fundação Renova na bacia do rio Doce é de 1 (um) salário mínimo, acrescido de 20% por dependente, conforme os dependentes previstos no art. 16 da lei 8.213/1991, e de mais uma cesta básica, conforme valor estipulado pelo DIEESE, sem prejuízo a indenização no âmbito do PIM. Este atendimento objetiva responder ante aos impactos quanto à segurança hídrica, alimentar e econômica. O Programa de Povos e Comunidades

⁹ (Anexo II – 0713566 do Ofício 103)

¹⁰ 06 (seis) pessoas ainda apresentam pendências de documentos ou informações, conforme o Anexo 3 do ofício SEQ NII.102018.4270. Uma pessoa foi excluída do atendimento pelo falecimento e por não possuir dependentes.

Tradicionais seguirá esta referência e fará as modificações após o levantamento dos dados socioeconômicos dos comunitários da CRQ do Degredo.

5 Levantamento de dados socioeconômicos complementares

As perdas materiais e/ou econômicas e a mudança da forma de auxílio financeiro emergencial de núcleo familiar para trabalhador prejudicado em sua fonte de renda serão tratadas após o processo de levantamento de dados socioeconômicos na CRQ do Degredo a ser realizado de forma paralela a implementação das ações do PBA.

A complementação dos dados socioeconômicos individuais é importante para garantir que as tratativas sigam em conformidade com a realidade de cada impactado. Além disso, o levantamento de informações é importante para o monitoramento e avaliação das ações mitigatórias, reparatorias e compensatórias que foram, são e serão implementadas pela Fundação Renova na CRQ do Degredo.

A consultoria independente contratada para elaborar o ECQ conduziu o levantamento de dados das unidades de renda e/ou famílias residentes na CRQ do Degredo para diagnóstico dos impactos na tradicionalidade, territorialidade, culturalidade e sociabilidade. O ECQ teve limitações na identificação dos impactos individuais dos quilombolas da CRQ do Degredo. Dessa maneira, é importante que a Fundação Renova realize um cadastramento que garanta que as perdas materiais dos indivíduos da CRQ sejam consideradas. É importante lembrar que uma das premissas da OIT 169 é que os Povos e as Comunidades Tradicionais sejam consultados na definição de prioridades de desenvolvimento que afetem as suas vidas. Tendo como o objetivo a escolha livre, prévia e informada, propõe-se que sejam realizadas as ações de cadastramento seguindo o seguinte cronograma:

Ação	Data¹¹	Envolvidos	Objetivo
Grupo de Trabalho com a comissão quilombola da CRQ do Degredo	06/11/2018	Programa de Povos Tradicionais, Programa de Cadastro e comissão quilombola	Apresentar para a comissão quilombola o modelo de cadastramento da Fundação Renova e articular o cadastramento na CRQ
Grupo de Trabalho com a comissão quilombola da CRQ do Degredo	13/11/2018	Programa de Povos Tradicionais, Programa de Cadastro e comissão quilombola	Apresentar para a comissão quilombola para apresentação dos encaminhamentos do último GT. Validação do processo de cadastramento.
Apresentação para CT-IPCT o modelo de cadastramento da Fundação Renova	20/11/2018	Programa de Povos Tradicionais, Programa de Cadastro	Validação do processo de cadastramento junto a CT-IPCT
Apresentação do modelo indenizatório para a CT-IPCT	30/11/2018	Programa de Povos Tradicionais, Programa de Indenização e CT-IPCT	Apresentar os modelos de indenização realizados pela Fundação Renova
Mobilização cadastramento	21/11/2018 até 21/12/2018	Programa de Cadastro e famílias quilombolas	Realizar o agendamento das etapas do processo de cadastramento
Indexação cadastramento	10/01/2019 até 10/02/2019	Programa de Cadastro e famílias quilombolas	Realizar a visita as famílias para realizar a marcação do GPS
Cadastramento	11/02/2019 até 11/05/2019	Programa de Cadastro e famílias quilombolas	Cadastramento das famílias
Cheragem dos dados por parte das famílias	11/05/2019 até 15/06/2019	Programa de Cadastro e famílias quilombolas	Conferência das famílias dados relatados no cadastramento
Revisão auxílio financeiro de núcleo familiar para unidade de renda impactada	15/06/2019 até 15/08/2019	Programa de auxílio financeiro	Mudança no pagamento de núcleo familiar para trabalhador impactado
Indenização dos quilombolas	15/08/2019 até 15/12/2019	Programa de Indenização Mediada	Pagamento das indenizações individuais

6 Análises ambientais

6.1 Monitoramento hídrico

O plano preliminar de atendimento emergencial contemplou a análise de água em três pontos¹² considerados críticos pelos comunitários da CRQ do Degredo. Os resultados foram compartilhados com a comissão quilombola do Degredo, CT-IPCT e FCP. A FCP emitiu parecer 001/2018 recomendando inclusão das lagoas próximas ao mar, entre os pontos de coleta para monitoramento da qualidade da água. A nota técnica 004/2018 emitida pela CT-IPCT endossou as observações da FCP e complementou a nota solicitando que o monitoramento da qualidade da água (coleta e análise) fossem feitos continuamente (uma vez por mês) e que as inclusões dos pontos de coleta fossem realizadas em acordo com os anseios da comunidade.

¹¹ As datas estão sendo propostas pela Fundação Renova, mas precisam ser articuladas e validadas junto à comissão quilombola do Degredo.

¹² As coletas foram realizadas em três pontos do rio Ipiranga que foram definidos pelas lideranças como significativos para o desenvolvimento das atividades da CRQ do Degredo, são eles: a) em frente ao terreno do Sr. José Leite Costa; b) em frente ao Ailton Penha Leite; c) riozinho no Pontal do Ipiranga. Duas pessoas da CRQ do Degredo acompanharam a coleta de água para o processo de monitoramento, conforme deliberação da comissão quilombola do Degredo.

A Fundação Renova propõe, novamente, que questões relacionadas ao Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático (PMQQS)¹³ aconteçam alinhadas com as câmaras técnicas responsáveis, CT-IPCT e CT-SHQA, para que as necessidades específicas da CRQ do Degredo sejam avaliadas pelos órgãos responsáveis por essa temática.

É importante ressaltar que o PMQQS possui dois pontos de amostragem que estão localizados no rio Ipiranga e que estão sendo acompanhados mensalmente desde agosto de 2017. As coletas e análises laboratoriais das amostragens manuais de água e sedimento são realizadas por laboratórios contratados pela Fundação Renova¹⁴. A apresentação dos resultados será por meio de relatórios periódicos sendo que o primeiro foi apresentado para a CT-SHQA no dia 31 de julho de 2018. A publicação desse resultado estava com previsão para o final de agosto de 2018, mas ainda o programa de Monitoramento da Bacia do Rio Doce ainda aguarda o retorno da CT-SHQA para a divulgação dos resultados. Este relatório apresentará os dados de monitoramento de agosto de 2017 a janeiro de 2018 e as edições seguintes serão trimestrais, ou seja, em novembro de 2018 será apresentado um relatório de fevereiro de 2018 até abril de 2018. O relatório com as análises brutas será apresentado em linguagem técnica a CT-SHQA, mas haverá uma versão executiva com redação mais simplificada para divulgação a todas as partes interessadas. Os resultados dessas análises estarão contemplados dentro do plano de comunicação que está sendo estruturado para a CRQ do Degredo dentro do Programa de Povos e Comunidades Tradicionais.

6.2 Estudo da hidrografia na CRQ do Degredo

Com intuito de analisar os efeitos do rompimento da barragem na hidrografia local foram realizadas, no âmbito do ECQ, coletas de sete amostras d'água na região do Degredo, sendo duas em lagoas, duas no Rio Ipiranga e três em águas subterrâneas, de poços domiciliares. As amostras foram analisadas no

¹³ Como parte das ações reparatórias e compensatórias dos Programas Socioambientais previstos no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), a Fundação Renova coloca em prática o programa de investigação e monitoramento da Bacia do Rio Doce, áreas estuarinas, costeiras e marinha impactadas. O foco é o desenvolvimento e implantação de um programa de monitoramento quali-quantitativo sistemático (PMQQS) de água e sedimentos, de caráter permanente, abrangendo também a avaliação de riscos toxicológicos e ecotoxicológicos, composto por rede de monitoramento constituída por equipamento automatizados, coleta de amostras e ensaio de laboratório. O programa será utilizado como referência no acompanhamento ao longo do tempo na recuperação da bacia hidrográfica do Rio Doce e zona costeira e estuarina adjacente e terá duração de 10 anos, tempo previsto no TTAC.

¹⁴ Os laboratórios possuem certificação junto ao Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) e, de forma geral, são reconhecidos também para análise dos parâmetros de qualidade de água e sedimento de acordo com o Standards Methods for the Examination of Water and Wastewater (APHA) e United States Environmental Protection Agency (USEPA).

Laboratório de Análises Agronômicas e Ambientais Fullin, com o objetivo de identificar e avaliar os parâmetros físicos, químicos e biológicos da água.

No ECQ foi informado que as causas para a alteração no resultado da água podem ser várias. E indica que embora os resultados sejam inconclusivos sobre os impactos do rompimento da barragem, eles são claros quanto à degradação do território por ação humana. Além disso, o ECQ indica que os efeitos negativos do rompimento da barragem sobre o rio Ipiranga, as lagoas e lagunas do território não puderam ser confirmados. No entanto, na percepção dos comunitários da CRQ do Degredo a piora na qualidade da água se deu pelo contato com os rejeitos provenientes do rompimento da barragem.

Devido a esses fatores, na reunião de validação do ECQ junto aos comunitários da CRQ do Degredo, realizada em 17 de março de 2018, os presentes solicitaram a necessidade da realização de pesquisas ambientais complementares que possibilitassem concluir sobre os impactos ambientais, sobretudo no Rio Ipiranga. Assim sendo, foram elencados os seguintes estudos:

1. Coleta e análise de sedimento de fundo do Rio Ipiranga;
2. Análise de solo na área marginal do Rio;
3. Análise dos organismos aquáticos;
4. Estudo comparativo com área semelhante não impactada para controle;
5. Monitoramento periódico de qualidade da água nos pontos já coletados, inclusive na boca da barra.
6. Inclusão de um ponto de coleta para análise e monitoramento da qualidade da água na chamada boca da barra do Rio Ipiranga, em Barra Seca.

A Herkenhoof e Prates propôs a realização das seguintes análises:

- Análise da sanidade do pescado na região do CRQ do Degredo, notadamente das espécies existentes no Rio Ipiranga, levando em conta os hábitos de pesca e consumo dos comunitários;
- Análises físico-químicas de sedimentos de fundo e solo marginal em amostras no Rio Ipiranga e em ponto na “boca da barra do Rio Ipiranga, em Barra Seca, para identificação e avaliação de possíveis contaminantes;
- Análises de qualidade da água (limnológicas) e quali-quantitativas de organismos aquáticos (fitoplâncton e bêntons), para avaliação da integridade ambiental e impactos antrópicos no Rio Ipiranga;

- Estudo comparativo em “área testemunho” com características ambientais semelhantes, não impactada pela lama, com a escolha de pontos amostrais e realização das mesmas análises já realizadas em Degredo (qualidade da água, solo marginal e sedimentos de fundo).

Tais ações realizadas são as pertinentes ao escopo do Estudo do Componente Quilombola. Outras atividades, principalmente, as de monitoramento, são mais adequadas posteriormente, quando da realização dos programas de reparação e compensação pelos impactos. As coletas foram realizadas pela Herkenhoff e Prates e por membros dos quilombolas entre os dias 04 e 07 de setembro de 2018. As coletas foram acompanhadas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo – IEMA). O relatório com apresentação detalhada da metodologia de coleta será apresentado no anexo 3 desse documento.

Concluídas a etapa de coletas em campo, os laboratórios estão realizando as análises e a previsão de apresentação do resultado é no dia 31 de outubro de 2018.

6.3 Análise de água dos poços residenciais

Após o rompimento da barragem, 61,9% dos comunitários possuem a percepção de piora na qualidade da água¹⁵ da CRQ do Degredo. Os moradores da CRQ são abastecidos por poços de captação de água para consumo (79%) e por poços coletivos (21%). O esgotamento sanitário é realizado por fossas rudimentares (96%), fossa séptica (1%) e esgotamento sanitário na rua, via, vala ou mar (3%).

Com o objetivo de estabelecer um planejamento em conjunto com a comunidade, realizou-se um plano amostral de coleta de água para análise completa da portaria referência de potabilidade da água para consumo humano, contemplando as atividades para identificação, discussão e implementação das alternativas encontradas para promoção da melhoria do abastecimento de água para consumo em Degredo.

Dessa forma, foram realizadas 25 coletas de amostras d'água em poços residenciais para análises laboratoriais, tendo como referência a PRC n.º 05/2017, anexo 20 do MS (Portaria de Consolidação nº 05/2017, anexo 20 do Ministério da Saúde). As coletas foram realizadas por técnicos do laboratório

¹⁵ É importante ressaltar que não foi objeto do ECQ a análise da qualidade da água para consumo humano. As análises feitas levaram em conta a resolução 357 do CONAMA, que dispõe sobre água em estado bruto, para uso humano e, segundo essas, nenhuma amostra ficou livre de alguma alteração dos parâmetros de qualidade da água. Para parâmetros de potabilidade, a resolução deveria ser a 2.914/2011 do Ministério da Saúde. Portanto, o ECQ não analisou a água para fins de consumo humano.

credenciado, sendo acompanhadas por representantes da Fundação Renova no período de 18 a 20 de julho de 2018, e também contou com acompanhamento de quilombolas da CRQ do Degredo e representantes do IEMA (Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos).

A metodologia utilizada para a amostragem seguiu o Guia Nacional de coleta e preservação de amostras, da ANA e CETESB, 2011 e o Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 23nd., 2017. O laboratório responsável pela coleta realiza o transporte das amostras em caixas térmicas de isopor preenchidas com gelo. Ao final de cada dia as amostras são despachadas por ônibus para rodoviárias nas cidades onde encontram-se as suas filiais, ou caso não tenha a linha de ônibus que opere durante a noite, o envio é realizado por carro dedicado de empresa logística que busca com o coletor do laboratório e entrega diretamente no laboratório.

Os laudos com os resultados das análises de água foram encaminhados para a CT-IPCT em 10 de setembro de 2018.

A Comunidade Remanescente de Quilombo – CRQ de Degredo não é atendida por companhia de saneamento, nem pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) de Linhares/ES e nem pelo SAAE do Distrito de Pontal do Ipiranga (Linhares/ES). Sendo assim, como não possui nenhum sistema de tratamento de água, os parâmetros em desacordo com a Portaria refletem essa ausência.

7 Fornecimento de água para consumo na comunidade de Degredo

A partir da percepção de impacto dos comunitários na água da CRQ do Degredo após o rompimento da barragem, a CT-IPCT apresentou a nota técnica 004/2018 emitida em 15 de março de 2018 solicitando que a Fundação Renova o fornecimento de água para consumo a todas famílias do Degredo sob a justificativa de impropriedade da água que sai das torneiras das residências dos quilombolas. A partir das recomendações da CT-IPCT, o CIF emitiu a deliberação nº 161 do, de 24 de maio de 2018, que determinava o fornecimento de água potável para a comunidade do Degredo, pela Fundação Renova, até que as condições de potabilidade da água atualmente disponível sejam estudadas pela Fundação Renova e analisadas pela CT-SHQA e pela CT-Saúde para parâmetros relacionados à potabilidade, incluindo pontos de coleta em poços utilizados pela comunidade como fonte para consumo.

A Fundação Renova encaminhou o ofício SEQ NII.082018.3884 informando que iria iniciar a distribuição de água mineral, na razão de 5 litros por pessoa por dia, para a Comunidade de Degredo a partir de 31 de agosto de 2018.

Para cumprimento do item 3 da deliberação, a Fundação Renova realizou o levantamento do quantitativo junto a comissão quilombola das residências da CRQ do Degredo em julho de 2018. A partir desse levantamento foram identificadas 173 casas e 630 pessoas residentes. As entregas se iniciaram no dia 31 de agosto¹⁶. O anexo 4 apresenta as famílias que estão contempladas no abastecimento de água potável.

No dia 28 de setembro de 2018, a Fundação Renova recebeu a deliberação 202 solicitando aumento do quantitativo de água distribuído na CRQ do Degredo de 5 litros de água por pessoa para 15 litros de água por pessoa. A Fundação Renova está articulando junto a CT-IPCT as estratégias para o cumprimento da deliberação.

¹⁶ Não foi entregue a água em 07 residências. Não foram encontradas 04 residências, 01 pessoa se recusou a receber.